MARCELO DUARTE

2064

A revanche da inteligência artificial

PANDA BOOKS

Ilustração
DANIEL CARVALHO

PANDA BOOKS

Texto © Marcelo Duarte
Ilustrações © Daniel Carvalho

Direção editorial
Marcelo Duarte
Patth Pachas

Gerente editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Editor
Henrique Torres

Assistente editorial
Heloisa Claro

Assistente de arte e diagramação
Elis Nunes

Capa
Daniel Carvalho

Consultoria
Izabel Silveira Bueno

Preparação
Clarisse Lyra

Revisão
Bia Mendes
Mayara Leite

Impressão
Corprint

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D873
Duarte, Marcelo
2064: A revanche da inteligência artificial/Marcelo Duarte; ilustração Daniel Carvalho. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2026. il.

ISBN 978-65-5697-511-5

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Carvalho, Daniel. II. Título.

26-104668.0

CDD: 808.899282
CDU: 82-93(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC Editais

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

PANDA BOOKS

2026
Todos os direitos reservados à Panda Books.
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br
Visite nosso Instagram e TikTok.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

"O verdadeiro perigo não é que os computadores comecem a pensar como humanos, mas sim que os humanos comecem a pensar como computadores."

Sydney J. Harris
jornalista norte-americano

PANDA BOOKS

SUMÁRIO

PANDA BOOKS

O presente de Natal 7
Qual é o paradeiro do vilão? 11
Por baixo dos panos 19
Quer casar comigo? 25
Não podemos falhar 30
Cortina de fumaça 33
Voltaremos em breve 39
Um código só nosso 44
Um grande ataque cibernético 48
Uma história com duzentos anos 51
Lembranças de forno e fogão 55
Um de nós é o traidor 58
Um nome que causa medo 62

Corra, que o plano vazou 65
Conquistadores do universo 71
Como voltar a pensar 74
Com as próprias mãos 76
O esconderijo não é mais secreto 80
Um fã inesperado 84
Elas estão comigo 87
Salvar o mundo fica para depois 90
O medo vence a razão 93
Os espíritos natalinos 96
Para que você quer o controle? 102
Epílogo – Uma ceia diferente 106

PANDA BOOKS

PANDA BOOKS

O PRESENTE DE NATAL

– Você já pensou no que vai querer ganhar de presente de Natal, Bia?

A pergunta de Mia pegou a amiga totalmente despreparada. Bia não havia pensado em nada. Para ser bem sincera, ela não se ligou que faltava uma semana e meia para a festa natalina. As vidas de Bia, Mia e Lia tinham dado uma verdadeira cambalhota um mês e meio antes. As três esperavam no camarim do auditório da Academia de Ciências Tecnológicas. Elas receberiam a Ordem da Bravura, a mais alta condecoração conferida pela entidade por serviços prestados em prol do bem comum, da empatia e do futuro da humanidade.

PANDA BOOKS

Num ato de muita coragem, as três foram protagonistas da missão que conseguiu desligar o Grande Inteligência, o cérebro digital que controlava todos os sistemas integrados de inteligência artificial do planeta.

– Nem sei por onde começar, Mia. Nos meus doze anos de vida, eu nunca escolhi um presente de Natal.

As duas amigas concordaram com a cabeça. Pensamentos e desejos tinham sido abolidos pelo Grande Inteligência. Era ele quem escolhia até os presentes. Chegou ao cúmulo de mudar o nome do Papai Noel para PapIA Noel.

– Eu ganhei um Jogo Cooperativo Global – lembrou Mia. – Ele me conectava com crianças de todas as partes do mundo para resolver problemas, construir histórias e pensar em mundos compartilhados.

– Parece ser legal... – balbuciou Lia, ajeitando os óculos.

– Mas todos os problemas já vinham resolvidos. Só ficávamos repetindo o que o Grande Inteligência queria.

– No Natal passado, eu ganhei um Companheiro Digital Pessoal, que me ajudava nos estudos e criava jogos personalizados – foi a vez de Lia contar.

– Nunca tive um – comentou Bia. – Como era?

– Para ser bem sincera, era tipo um Grande Inteligência em versão pequena – respondeu Lia. – Eu me sentia vigiada por ele o tempo todo.

– Lembram que eu ganhei do PapIA Noel uma viagem para um acampamento tecnológico? – questionou Bia. – Fiquei me imaginando fazendo a mala, entrando num avião supersônico, essas coisas. Mas a tal viagem foi toda feita por computador.

PANDA BOOKS


PANDA BOOKS

Os pais das três estavam confabulando em outro canto da sala, quando o responsável pelo cerimonial se aproximou delas e anunciou que iria chamá-las dali a cinco minutos.

– Tia Camélia e Zé Maria bem que poderiam estar aqui para receber as medalhas também – Bia não escondeu a decepção. – Sem eles, não teríamos feito nada.

– Ah, ela disse que não gosta dessas coisas – comentou Mia.

– E nós vamos perder o maior festão... – Lia se entristeceu.

– Justo hoje Gaia, Patrícia e Tânia resolveram reinaugurar o laboratório... – lamentou Mia. – A semana tem tantos dias, e as duas festas caíram na mesma data. Queria muito estar lá também.

– Pelo menos a tia Camélia disse que iria nos representar – lembrou Bia.

PANDA BOOKS

QUAL É O PARADEIRO DO VILÃO?

Um show de drones projetava as letras P, T e G no céu. O átrio da torre de aço, com cento e vinte e quatro andares, já começava a ficar pequeno para tantos convidados. As cientistas da computação Patrícia, Tânia e Gaia dispararam convites para parentes, amigos, jornalistas, autoridades e um pequeno número de celebridades para a retomada e a reinauguração do laboratório PTG, o pioneiro no desenvolvimento de robôs equipados com inteligência artificial, batizados de *robot sapiens*.

No meio dos convivas, garçons-robôs desfilavam com desenvoltura, carregando bandejas com salgadinhos e taças de bebidas coloridas.

– Esse robô é incrível – disse Camélia. – Ele sabe exatamente as preferências de cada pessoa aqui presente. Percebeu que ele só nos oferece aquilo de que gostamos? Nunca perdem a viagem.

– Ah, então é por isso que eles passam reto por nós toda vez que trazem aqueles canapés de atum?

PANDA BOOKS

Não gostei, não. E se eu quisesse experimentar um canapé de atum justamente hoje? – indagou Zé Maria.

– Quando recebemos o convite, você preencheu um questionário que perguntava seus gostos, lembra? Você deve ter escrito que tinha aversão ou restrição a atum...

– Mas como ele sabe quem sou eu?

– Até parece que nasceu anteontem e nunca ouviu falar de reconhecimento facial. Faça-me o favor – bronqueou Camélia. – Faz muito tempo que ninguém mais vai a algum lugar anonimamente.

– Devia ter usado um dos meus disfarces – riu Zé Maria, ajeitando o pouquíssimo cabelo grisalho com as mãos.

– Aí você seria barrado na porta.

– Só sei que o mundo evoluiu, mas a gente continua a ser marcado por rótulos. Tipo: "olha lá: aquele ali é o comedor de empadinhas...". E só irão me oferecer empadinha o resto da vida.

Foi ele praguejar a frase e um garçom-robô parou ao lado dos dois e estendeu uma bandeja com empadinhas de queijo. Zé Maria se serviu de uma, tia Camélia, já satisfeita, apenas agradeceu. Foi quando o intercomunicador dela apitou. Tinha acabado de receber uma foto das três meninas com suas medalhas no peito. Um vídeo mostrava um trecho

PANDA BOOKS